

O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos apresenta

OURUBU

MULAMBÖ

19 AGO 18H

curadoria
MARCO ANTONIO TEOBALDO

produção:

 **quimera**
empreendimentos culturais

www.pretosnovos.com.br
Rua Pedro Ernesto, 32
Gamboa - Rio de Janeiro



Mulambö é um artista visual nascido em Saquarema que tem as suas raízes fincadas nas memórias, histórias e aprendizados relacionados com a sua família e o local onde cresceu e vive até hoje. A começar pelo seu nome artístico, que surgiu de uma lembrança de infância, na qual a sua mãe o chamava de “esmulambado”. Da mesma forma que ele se sujava com as suas brincadeiras, quis também associar o seu trabalho artístico com o ato lúdico de se “sujar” com as próprias tintas. O seu repertório tem sido construído com generosas referências da sua ancestralidade, do mundo do samba e carnaval e das histórias em quadrinhos. Além disso, o artista vem desenvolvendo os seus projetos sem perder de vista uma referência que costuma mencionar com frequência: “Faço arte para afirmar que não tem museu no mundo como a casa da nossa vó”.

O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos é um local que se tornou um verdadeiro acolhedouro de muitas histórias e, por isso, foi apenas uma questão de tempo para que as criações de Mulambö encontrassem um pouso sobre este espaço.

Esta exposição começou a ser idealizada em 2019 e as suas obras ilustraram o calendário digital do IPN de 2020. Mas, com o recrudescimento da pandemia de covid-19, todos os planos feitos até então não faziam mais sentido. O isolamento social e milhares de mortes transformaram o mundo, mas também lançaram foco sobre a ciência e estimularam a produção de vacinas, em uma velocidade nunca antes vista. Dentro desta perspectiva, surgiu a ideia de exibir um tema compatível com o momento atual.

Ourubu é um símbolo muito presente no trabalho do artista e, para esta exposição, ele teve a oportunidade de desenvolver novas ideias para uma metáfora que transita entre a vida e a morte. Segundo ele, “Ourubu é aquele que voa alto e come tudo”. A escultura do urubu dourado que ocupa toda a área central da galeria foi criada em 2021, para um evento no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com a colaboração dos artistas Adriano Zerbone e Leandro Assis e parceria de criação com o escultor Max Muller, no barracão da Unidos de Vila Isabel.

Ao seu redor, são exibidas outras obras que amarram um conceito sobre as pessoas apagadas da história, mas que são de extrema importância para os sistemas que fazem parte dela. Ao contrário da associação normalmente feita entre os urubus e os lixões, matadouros e locais em que há lixo disperso, Mulambö utiliza recursos que remetem à renovação e reconhecimento, ao individual e também o coletivo. Apresentado em partes da sua anatomia, o Ourubu pode ser observado a partir de uma leitura poética do artista, como nas obras: *Bico* (conjunto de foices transformadas em bicos de urubu); *Estômago* (que remete a uma indumentária sacra) e *Garra* (botas de couro transformadas em garras do pássaro). Em contraponto à estética do elemento único, bandos de urubus são exibidos no díptico *Chão* e, também, na bandeira bordada com elementos em revoadas circulares, batizada de *Sol*.

A exposição Ourubu foi concebida para ser observada sob vários ângulos, dos detalhes às grandes dimensões, e provocar o visitante a interagir com o espaço que evoca um voo livre para vida.

Marco Antonio Teobaldo
Curador



Um urubu de ouro que voa alto e carrega consigo as histórias, memórias, batalhas e a vida daqueles que foram e se foram um dia.

O Ourubu é um personagem fundamental para o meu trabalho porque ele surge para representar o motivo de eu fazer tudo que faço: lembrar.

Os urubus são aves que voam alto e estão sempre passeando lado a lado com a morte e a melancolia daqueles que perecem, por isso, o Ourubu é a figura que traz a vida para esse momento, para os corpos esquecidos e apagados, pois quando vemos um urubu voando sobre algum lugar, logo pensamos: 'Algo morreu', mas quando vemos o voo do Ourubu, pensamos: 'Alguém viveu'.

É tudo parte de um mesmo caminho, quem viveu, quem vive e quem viverá, e é por isso que ele voa em círculos. E aqui esse voo se estende pelo próprio corpo do Ourubu. Partindo das suas patas que, firmadas no chão, nos mostram que nossa força, estruturas e lutas são formadas por várias das individualidades, batalhas e jornadas que muita gente trilhou antes de nós e assim vamos até o seu próprio bico, que corta e é fatal, mas que também produz, trabalha e provém. Nesse caminho, passamos também por seu estômago, que se transforma num manto, que nos ensina a se alimentar para manter vivo.

E nos manter vivos também, afinal é por isso que estamos aqui. Por isso, quando vemos vários Ourubus repousando num lugar indistinto, percebemos que eles estão em todo lugar. Eles podem estar tanto aqui e agora conosco, quanto no período em que o cemitério dos Pretos Novos, sobre o qual estamos pisando, ainda estava ativo.

Essas figuras representam a mistura dos tempos e dos espaços através de seu voo atemporal.

A memória de um lugar permanece viva em sua terra, em suas pessoas, em suas cicatrizes, em suas cores, em suas histórias e em seus Ourubus.

Mulambö





Ourubu, 2022

Isopor, aço e tecido pastilhado
3 x 2 x 3 m

*Obra realizada em colaboração
com os artistas Adriano Zerbone
e Leandro Assis, em parceria de
criação com o escultor Max Muller.*







Estômago, 2022

Acrílica e papelão sobre tecido
fixados em suporte de madeira
160 x 150 cm





Sol, 2022
Bordado aplicado
em tecido Oxford
140 x 200 cm





Série "Bico", 2022
Acrílico sobre aço
Dimensões variáveis









Garra, 2022

Folha de ouro sintética e
plástico PLA sobre bota de couro
Dimensões variáveis





Chão #1 (Série "Chão"), 2022
Acrílica sobre compensado de madeira
160 x 220 cm



Chão #2 (Série "Chão"), 2022
Acrílica sobre compensado de madeira
160 x 220 cm





MULAMBÖ

1995 - Saquarema, RJ, Brasil

Vive e trabalha em Saquarema, RJ, Brasil

Na sua prática artística, Mulambö busca a valorização de símbolos do existir suburbano no Rio de Janeiro, a partir da refundação de potências. Explora desde a pintura, criação de bandeiras e objetos, até a internet como plataforma de trabalho e, assim, faz arte para afirmar que não tem museu no mundo como a casa da nossa avó.

Mulambö apresentou seus trabalhos em duas exposições individuais com grande repercussão em 2019: *"Tudo Nosso"*, no MAR - Museu de Arte do Rio; e *"Prato de Pedreiro"*, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (RJ). Em 2020, apresentou a sua primeira exposição individual em São Paulo, no Sesc-Santana. Em 2021, abriu o calendário anual de exposições da Portas Vilaseca Galeria com a sua primeira individual no espaço, *"Mulambö todo de ouro"*. No mesmo ano, foi selecionado para expor pela primeira vez fora do Brasil, no espaço Das Schaufenster, em Seattle (EUA), onde apresentou a individual *"Out of many, muchos más"*; e também na exposição coletiva *"SWEAT"*, na Haus der Kunst, em Munique (Alemanha), com curadoria de Anna Schneider e Raphael Fonseca.

Seus trabalhos fazem parte de importantes coleções institucionais brasileiras, como o Museu de Arte do Rio - MAR (Rio de Janeiro, RJ); a Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, SP), o Museu do Ingá (Niterói, RJ) e o Instituto Inhotim (Brumadinho, MG).





OURUBU

Mulambö

Realização

Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos

Curadoria

Marco Antonio Teobaldo

Produção

Quimera Empreendimentos Culturais

Montagem e Iluminação

Los Montadores

Fotos

Ana Bia Silva

Design gráfico

Mulambö (E-flyer)

Fred Pellachin (Catálogo digital)

IPN - INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS

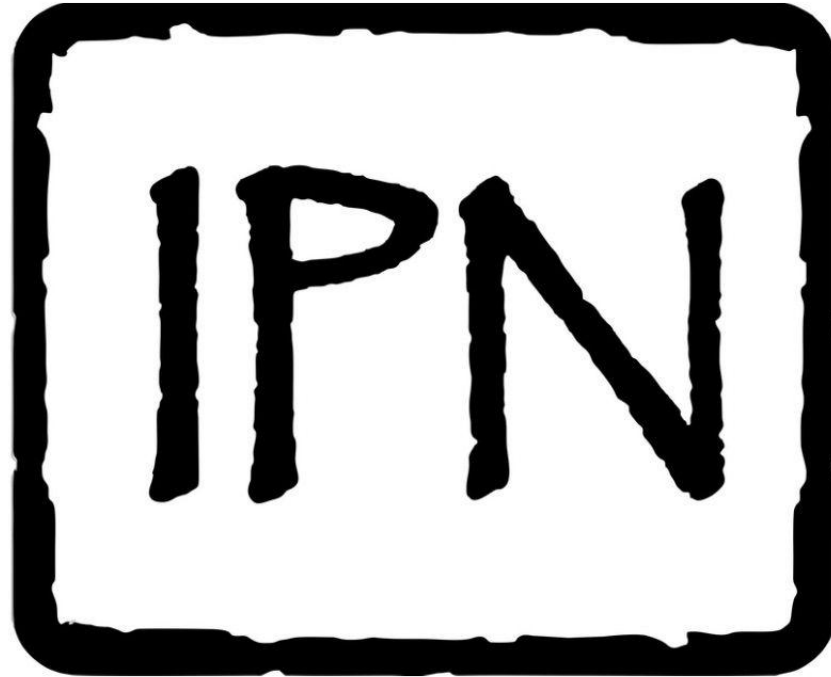
Rua Pedro Ernesto, 32, Gamboa. Rio de Janeiro, RJ

Próximo ao VLT da Praça da Harmonia

Visitação: de terça a sexta, de 10h às 16h

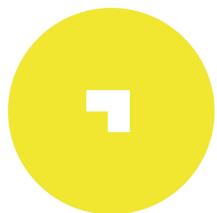
Sábados, das 10h às 12h

Realização



pretosnovos.com.br

Apoio institucional



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

Website: www.portasvilaseca.com.br
Facebook: www.facebook.com/portasvilaseca
Instagram: @portasvilaseca
Twitter: @portasvilaseca
Artsy: www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria

+55 21 2274 5965
www.portasvilaseca.com.br
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil

